

Sines Municipal, n.º34

Arquivo Aberto

As comemorações centenárias de 1940 em Sines, parte I

As chamadas Comemorações Centenárias decorreram em Portugal entre os dias 2 de Junho e 2 de Dezembro de 1940. Foram organizadas durante o Estado Novo e tiveram o seu ponto alto na Exposição do Mundo Português em Belém, Lisboa, inaugurada no dia 23 de Junho (João, 1999: 310). Evocavam o ano de 1140 (fundação da independência) e 1640 (restauração da independência), mesmo que, no caso do primeiro evento, a escolha da data seja discutível. Foram um momento de celebração da memória colectiva em torno do passado glorioso de Portugal, país cujo «ressurgimento», nas palavras de António Ferro (Barros, 2021: 154), era protagonizado por Salazar e pelo Estado Novo, em plena Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Por todo o país houve comissões organizadoras que promoveram eventos religiosos, literários, musicais, teatrais e desportivos, incluindo palestras proferidas por antigos presidentes da câmara ou outras figuras com relevo local. Havia nelas uma representação permanente das autoridades político-administrativas, nomeadamente as câmaras municipais e as juntas de freguesia, organismos corporativos e instituições locais. A Comissão Nacional dos Centenários era presidida pelo escritor Júlio Dantas e tinha como vice-presidente o Coronel Henrique Linhares de Lima. O secretário-geral foi António Ferro, o ideólogo do regime (João, 1999: 994). A Comissão publicou vinte e quatro números da *Revista dos Centenários*, disponível na Hemeroteca de Lisboa. A revista saiu a lume entre 31 de Janeiro de 1939 e Dezembro de 1940, e é uma importante fonte para conhecer estas festividades.

Por outro lado, os «Centenários» apadrinharam várias obras públicas lançadas nesses anos. Por exemplo, em Sines as escolas primárias, inauguradas em 1949, tornaram-se as escolas do plano dos Centenários. Ainda hoje, erradamente, os edifícios são designados como «Escolas Centenárias».

No dia 4 de Junho, no castelo de Guimarães, cidade tida como o «berço da nacionalidade», uma missa campal e o hastear da bandeira iniciaram as festas com o ciclo medieval da fundação. A cerimónia foi transmitida para todo o actual território nacional e as colónias pela Emissora Nacional (Barros, 2021: 158). Em todos os castelos portugueses hasteou-se a bandeira nacional (João, 1999: 309). Dois dias antes, no dia 2 de Junho, na Sé Patriarcal de Lisboa e em todas as sés, colegiadas e igrejas matrizes, foi celebrado um *Te Deum*; nas câmaras municipais de todo o país celebrou-se uma sessão solene (idem, ibidem). As comemorações foram encerradas no dia 1 de Dezembro, com um *Te deum* e sessões solenes nos municípios, da mesma forma como começaram (idem, 313).

Em Sines presidiu à Comissão local alguém muito especial: o Tenente Seixas. António Augusto de Seixas (1891-1958) destacou-se na Guarda Fiscal em Barrancos, no ano de 1936 quando, em plena Guerra Civil Espanhola, evitou o massacre de vários republicanos espanhóis em fuga, ajudando-os a obter transporte para o repatriamento. Esta acção foi recompensada com dois meses de suspensão e a passagem compulsiva à reforma em 1936. Em 1938 foi reintegrado na Guarda Fiscal, e tornou-se comandante do Batalhão nº 1 da secção de Sines, até à sua exoneração em 20 de Junho de 1942. Este homem contraditório, mas humanista, acabou os seus dias em Sines, participando activamente na comunidade local.

Como presidente da Comissão elaborou um processo muito completo com todas as receitas e despesas da mesma, os programas e a correspondência¹. Como amante da fotografia preservou na sua colecção imagens das comemorações. No próximo número saberemos mais sobre estas festas, tão ideológicas quanto se pretenderam populares.



Cartaz das Comemorações Centenárias da Fundação em Sines para os dias 2 a 5 de Junho de 1941. Arquivo Municipal de Sines, Câmara Municipal de Sines. Programas e iniciativas em colaboração/parcerias com entidades externas, Organização das Comemorações dos Centenários, maço 2, 1940-1941, fl.130.

Para saber mais:

BARROS, Víctor (2021). Estado Novo e as Comemorações do Duplo Centenário nas Colónias. Revista Portuguesa de História, vol. 39, 2ª série. 141-173.

¹ Arquivo Municipal de Sines, Câmara Municipal de Sines. Programas e iniciativas em colaboração/parcerias com entidades externas, Organização das Comemorações dos Centenários, maço 2, 1940-1941.

FERREIRA, Diogo. Setúbal comemora o duplo centenário. In ALHO, A. (2020). Setúbal no centro do mundo: 165 anos do jornal O Setubalense. Primeira Hora – Editora e Comunicação. Pp.108-110. Disponível em < <https://run.unl.pt/handle/10362/108437> >.

JOÃO, Maria Isabel da Conceição (1999). *Memória e Império. Comemorações em Portugal (1880-1960)*. Dissertação de Doutoramento em História Contemporânea. Lisboa: Universidade Aberta. Volume I.

PATRÍCIO, Sandra; PEREIRA, Paula (2017). *Sines, a terra e o mar*. Sines: Câmara Municipal de Sines. ISBN 978-972-8261-18-4.

Sandra Patrício
Arquivo Municipal de Sines
arquivo@mun-sines.pt